

CARTAS (anti)DIALÓGICAS

Cartas reflexivas para mediar abordagens críticas de design

BASEADAS NA OBRA DE PAULO FREIRE

Versão 2.1 / Março 2022

APRESENTAÇÃO

Esse é um conjunto de cartas que apresenta conceitos elaborados a partir da teoria da ação dialógica e anti-dialógica do educador brasileiro Paulo Freire.

O material é composto de 16 cartas e propõe um debate acerca dos conceitos Freireanos de modo a provocar reflexões e processos de conscientização e politização. As cartas estão organizadas em sete duplas opostas, referindo-se a práticas ou conceitos dialógicos ou anti-dialógicos, além de duas cartas que representam métodos para ação dialógica elaborados por Paulo Freire e que podem **servir de inspiração para práticas de design politicamente engajadas e críticas.**

CONCEITOS

Ação dialógica	AÇÃO ANTi-DIALógiCA
Síntese cultural	iNvASÃO CULTURAL
Temas geradores	TEMA DO SiLêNCiO
Práxis	BLA BLA BLA E ATivismo
Desvelamento	SiTUAÇÕES LiMiTE
Humildade	EDUCAÇÃO BANCÁRIA
Solidariedade	EMPATiA
Liderança dialógica	LiDERANÇA ANTi-DIALógiCA

OBJETIVOS:

- ★ Fomentar reflexões críticas sobre práticas anteriores e atuais de Design, identificando opressões e refletindo sobre formas de lutar contra elas.
- ★ Auxiliar na introdução a conceitos da pedagogia crítica de Paulo Freire.
- ★ Incentivar formas contra-hegemônicas e decoloniais para a práxis do Design.

SUGESTÕES DE USO:

Os cartões reflexivos são um material educativo aberto, podendo ser utilizado de inúmeras formas conforme os objetivos pretendidos, o tempo disponível, o perfil dos participantes ou a criatividade do mediador. Algumas sugestões de uso são:

- ★ **MEDIAÇÃO DE DEBATES SOBRE EXPERIÊNCIAS EM DESIGN.** Em grupo, as cartas podem ser utilizadas para refletir sobre experiências em projetos de design vividas ou atuais. Cada participante pode escolher uma ou mais cartas para analisar criticamente um caso.

SUGESTÕES DE USO:

- ★ **GLOSSÁRIO DE CONCEITOS DA PEDAGOGIA CRÍTICA.** Para aulas introdutórias no entrelaçamento entre a pedagogia crítica e o Design, os cartões podem servir como um material de síntese que apoie as leituras dos textos originais de Paulo Freire, apresentando os conceitos de forma organizada e resumida.
- ★ **MATERIAL DE AUTOAVALIAÇÃO CRÍTICA.** Durante a realização de projetos de design, os cartões podem ser usados pelos envolvidos para refletirem criticamente sobre as decisões e ações que precisem ser tomadas ou sobre situações desafiadoras que surgirem.

MÍDIA

Imprima os cartões para atividades presenciais ou utilize-os no formato digital em atividades online.

QUANTIDADE DE CARTAS

Não há restrições quanto ao uso seletivo das cartas. Os mediadores podem escolher utilizar o baralho parcialmente dependendo do tema da atividade ou do tempo disponível.

MUDAR O MUNDO ENQUANTO MUDAMOS A
NÓS MESMOS É UM EXERCÍCIO CONTÍNUO E
PODE SER UM PROCESSO DOÍDO, MAS IGUAL-
MENTE BONITO. ESPERAMOS QUE ESTES
CARTÕES POSSAM MEDIAR MOMENTOS DE
PRAZER E ENCORAJAMENTO, POIS APRENDE-
MOS COM FREIRE QUE ENSINAR E APRENDER
NÃO PODE ACONTECER FORA DESTA BUSCA,
DA ALEGRIA E DA BONITEZA.

Cartas antidialógicas

Essas cartas apresentam conceitos e abordagens que dificultam o desenvolvimento de projetos de design realmente participativos, dialógicos e transformadores da realidade oprimida.

ação anti-dialógica

INVASÃO CULTURAL

É a imposição de valores, técnicas e conhecimentos do exterior, substituindo a cultura local e eliminando a criatividade dos oprimidos. Mesmo com boas intenções, o designer invasor tenta impor aos invadidos a forma correta de ser e de transformar o mundo.

O TEMA DO SILÊNCIO

A opressão diária pode levar à incapacidade dos oprimidos de expressar suas opiniões ou mesmo de escolher os temas a serem discutidos. O silêncio e suas causas deve ser o primeiro tema a ser discutido quando isso ocorre.

BLÁ BLÁ BLÁ & ATIVISMO

O “Blá blá blá” é tentar mudar o mundo apenas com palavras, sem ação. O ativismo é tentar mudá-lo com ações irrefletidas. Somente a ação e a reflexão juntas (práxis) podem levar à conscientização sobre as transformações que precisamos, mudando o mundo ao mesmo tempo que mudamos a nós mesmos.

SITUAÇÕES LIMITE

São situações concretas que nos oprimem e nos limitam. Parecem ser labirintos sem saída que podem levar ao fatalismo, desmotivando os participantes e levando à crença de que não podemos mudar o mundo. Mas "o mundo não é, o mundo está sendo", nossas ações nos trouxeram até aqui e outras escolhas podem nos levar a um mundo diferente.

EDUCAÇÃO BANCÁRIA

Educação que entende "conhecimento" como uma doação daqueles que pensam que sabem (educadores, designers) para aqueles que pensam que não sabem nada (aprendizes, usuários). O ato de depositar, transferir, transmitir valores e conhecimentos de um para outro, sem um diálogo crítico e transformador.

EMPATIA

É sentir a "dor dos outros" antes de projetar. A empatia pode ser uma desculpa para não envolver ativamente as pessoas durante o projeto porque os designers já "sabem como é ser o outro". A ação dialógica não precisa de empatia, mas de solidariedade.

CARTAS DIALÓGICAS

ESSAS CARTAS APRESENTAM CONCEITOS E ABORDAGENS QUE AJUDAM A CONSTRUIR PROJETOS DE DESIGN DIALÓGICOS, HORIZONTAIS, CRÍTICOS E VOLTADOS PARA A SUPERARAÇÃO DAS OPRESSÕES.

SÍNTESE CULTURAL

É O RESULTADO DO DIÁLOGO ENTRE AS COMUNIDADES OPRIMIDAS E DESIGNERS EXTERNOS. NÃO É UMA INVASÃO CULTURAL, MAS TAMBÉM NÃO É OMITIR-SE, É UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA NA LUTA CONTRA A OPRESSÃO.

TEMAS GERADORES

É A SELEÇÃO COLABORATIVA E DIALÓGICA DOS TEMAS PARA DISCUSSÃO E PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE DESIGN. SÃO SITUAÇÕES EXISTENCIAIS PELAS QUAIS PASSAM OS OPRIMIDOS, E QUE FAZEM PARTE DE SUA REALIDADE E INTERESSE. ESTES NÃO SÃO TEMAS IMPOSTOS PELO DESIGNER.

PRÁXIS

A INTERAÇÃO RADICAL ENTRE A REFLEXÃO E A AÇÃO. SOMENTE A AÇÃO É ATIVISMO, SEM DIÁLOGO E SEM PENSAMENTO CRÍTICO. SOMENTE A REFLEXÃO É VERBALISMO, APENAS "BLÁ, BLÁ, BLÁ", SEM MUDAR O MUNDO. A PRÁXIS É TRANSFORMAR O MUNDO AO MESMO TEMPO EM QUE SE PENSA CRITICAMENTE SOBRE ELE E COMO TRANSFORMÁ-LO.

DESVELAMENTO

NADA É NEUTRO, TUDO É POLÍTICO. DESVELAR É O PROCESSO DE QUESTIONAR E DESENVOLVER A CONSCIÊNCIA CRÍTICA, IDENTIFICANDO SE NOSSAS PRÁTICAS DE PROJETO REFORÇAM A OPRESSÃO OU AJUDAM NA LUTA CONTRA ELA.

HUMILDADE

NINGUÉM SABE TUDO, NINGUÉM É IGNORANTE.
TODOS TÊM ALGO A APRENDER E ALGO A ENSINAR.
COMO DESIGNERS, NÃO SOMOS SALVADORES E NÃO
PODEMOS RESOLVER TODOS OS PROBLEMAS POR
CONTA PRÓPRIA.

SOLIDARIEDADE

SE EMPATIA É "SENTIR A DOR DOS OUTROS",
SOLIDARIEDADE É RECONHECER ESSA DOR, SER
SOLIDÁRIO COM ELA E UNIR FORÇAS NA LUTA PARA
SUPERÁ-LA. TRATA-SE DE AJUDAR A FORTALECER AS
PESSOAS NA LUTA CONTRA A OPRESSÃO, EM VEZ DE
MANTÊ-LAS FORA DO PROCESSO SÓ PORQUE VOCÊ
ESTÁ "USANDO OS SAPATOS DELA".

LIDERANÇA DIALÓGICA

FREIRE ACREDITA NA LIDERANÇA COMO UM PAPEL FUNDAMENTAL PARA A TRANSFORMAÇÃO. ELE DEFENDE UMA LIDERANÇA QUE AJUDE A CRIAR AMBIENTES DE DIÁLOGO ONDE AS DECISÕES SÃO CONSTRUÇÕES COLETIVAS. ESTE TIPO DE LIDERANÇA NÃO ABRE MÃO DE SUA RESPONSABILIDADE DE COORDENAR, MAS NÃO A CONFUNDE COM A IMPOSIÇÃO DE SUA VONTADE.

CODIFICAÇÃO DECODIFICAÇÃO

A CODIFICAÇÃO É A REPRESENTAÇÃO DOS TEMAS GERADORES ATRAVÉS DE PROPOSTAS ARTÍSTICAS, LÚDICAS E QUE CONVERSAM COM FORMAS DE EXPRESSÃO MÚLTIPLAS, COMO FOTOGRAFIAS, ILUSTRAÇÕES, TEATRO, ETC. A DECODIFICAÇÃO É O PROCESSO DE INVESTIGAR CRITICAMENTE ESTAS REPRESENTAÇÕES A FIM DE DESVELAR AS RELAÇÕES DE OPRESSÃO ESCONDIDAS NELAS.

CÍRCULOS DE CULTURA

É O ESPAÇO HORIZONTAL ONDE OS TEMAS GERADORES SÃO DISCUTIDOS E DESVELADOS. A LIDERANÇA É APENAS A COORDENAÇÃO QUE INCENTIVA O DIÁLOGO, TORNANDO-O CADA VEZ MAIS PROBLEMATIZADOR. PARA ISSO, OS TEMAS SÃO CODIFICADOS (REPRESENTADOS VISUALMENTE) E DECODIFICADOS (DEBATIDOS ATÉ SEREM DESVELADOS).

CARTAS

(anti)DiALÓGICAS

Desenvolvido por Marco Mazzarotto, Bibiana Serpa e Rede Design & Opressão
marcomazzarotto@gmail.com / bibianaoserpa@gmail.com / www.designeopressao.org